

# Debater o exemplo do SAAL para a arquitetura

●●● O Serviço de Apoio Ambulatório – que ficou para a história com o acrónimo SAAL – contribuiu, logo a partir de 1974, para uma profunda revolução na forma como se olhou e se construiu a habitação destinada aos moradores mais pobres, numa relação íntima com a arquitetura. Ou não tivesse sido Nuno Portas, então secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, o grande responsável pelo SAAL. Coimbra, através do Bairro da Relvinha, ficou intimamente ligada ao processo e acolhe a partir de hoje um colóquio internacional sobre o tema.

“74-14 | O SAAL e a Arquitetura #”, iniciativa do Centro de Estudos Sociais e do Departamento de Arquitetura (DARQ) da Universidade de Coimbra (UC) decorre hoje, amanhã e domingo, em parceria com a Fundação de Serralves, o Centro de Documentação 25 de Abril e o Docomomo Internacional. O encontro decorre no DARQ e no Colégio das Artes da UC e



Colóquio internacional decorre hoje, amanhã e domingo

reúne académicos, arquitetos e especialistas nestas diversas áreas, uma vez que o objetivo do colóquio internacional é, de acordo com os seus responsáveis, “debater o SAAL enquanto modelo histórico, à luz da circunstância contemporânea”.

Contextualizando, entre 1974 e 1976, o SAAL surgiu como “um serviço descentralizado e desburocratizado, integrando-se nos processos complexos da relação

tripartida entre o Estado, os moradores pobres e os arquitetos”. E produziu habitação, mas também “reflexão séria e consciente sobre a cidade e os seus processos de planeamento”. Logo, “produziu arquitetura”.

Como é bom de ver, esta é uma questão absolutamente contemporânea. Também por essa razão, no debate participam algumas das mais relevantes personalidades da arquitetura portuguesa. | **Lídia Pereira**